

# Rendimentos de trabalhadores em baixa

*Até os profissionais autônomos, que tiveram bons lucros com o Plano Real estão com seus ganhos em queda livre*

**S**ão Paulo — O Brasil chegou a uma fase de esgotamento de capacidade de ampliação dos rendimentos dos trabalhadores, sejam os mais pobres ou os mais ricos. A conclusão é do diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Sérgio Mendonça, com base num estudo sobre a renda divulgado ontem.

A tendência de substituição de postos na indústria por outros de baixa qualidade em outros segmentos e o crescimento do trabalho informal — que tem remuneração cerca de 50% menor que no trabalho com carteira assinada — são alguns dos pontos tratados no estudo. Some-se a isso o desemprego, que desestimula empregadores



e empregados a pensarem em melhores níveis de remuneração.

O rendimento médio real dos ocupados com carteira assinada foi de R\$ 902 por mês em 1997. Sem

carteira assinada, o rendimento cai para R\$ 522, e esse segmento de trabalhadores informais cresceu e continua com essa tendência. E os autônomos, que tanto ganharam nos planos econômicos — inclusive no Plano Real, já que passaram ao largo da estabilização, fixando os preços de seus serviços em quanto queriam —, também já não mostram fôlego. O ganho deles foi de R\$ 707 e está em queda há dois anos.

As mudanças na composição da massa de rendimentos são já evidentes. Houve forte redução da

participação dos assalariados no conjunto de pessoas ocupadas. Em 1989 os assalariados correspondiam a 72,1% dos ocupados e no ano passado eram apenas 61,6%. Entre 1989 e 1997, a massa de rendimentos oriundas de salários cresceu 15% (11,2% por conta de queda dos rendimentos médios e 4,2% em razão da eliminação de postos de trabalho).

## MUDANÇA

O diretor-executivo da Fundação Seade, Pedro Paulo Martoni Branco, também lembrou que é esperado pouco ou nenhum progresso no que se refere à distribuição de renda. O estudo mostrou, entre 1989 e 1997, que o desemprego, mais forte nas camadas pobres da população, neutralizou qualquer melhor distribuição da massa de rendimentos.

Os 10% mais pobres ganham hoje menos do que ganhavam em 1996. Os 10% mais ricos ganham mais. No geral, todas as faixas tiveram perdas em relação a 1989 e as mais expressivas ocorreram na faixa intermediária.

Carlos Moura 10.10.96



*Sem carteira assinada: o crescimento do trabalho informal é um dos pontos abordados pelo estudo do Dieese*